



# ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

## RESUMOS

Luciane Ruschel Nascimento Garcez  
Univille, Université Aix-Marseille

### Hubert Duprat – arte contemporânea: espelhos do tempo

Como falar da experiência do tempo? Pode a arte contemporânea se manifestar dentro das janelas do seu tempo sem deixar escapatórias para outras temporalidades? Pode a arte falar do seu tempo sem recorrer às diversas formas de elaborar suas tradições, interpretações de seu passado? Este artigo pretende discutir um trabalho do artista francês Hubert Duprat, artista que se nutre do passado para criar no contemporâneo. Duprat tem um percurso onde várias temporalidades convivem na mesma obra, evidencia seu apreço pela história da arte, mostrando que não se pretende aquele que inventa a última roda, e sim aquele que reverencia o passado histórico que dá origem à arte contemporânea. Segundo a pesquisadora brasileira Patrícia França-Huchet, “a história das imagens, visto por um ângulo individual e subjetivo, parece ser para quem as produz uma interessante forma de arqueologia do inconsciente. Se parte das imagens são formadas em nosso corpo e fazem parte dele, as que criamos certamente nos pertencem e nos sacodem, mesmo muito tempo depois de fazê-las” (2011, p. 2). Talvez esta seja uma questão que se aplica a este artista, pois certamente a história das imagens habita seu fazer, desde o primeiro de seus trabalhos, onde o artista revisita o procedimento da câmera obscura e do qual decorre uma série de outras obras, como um fantasma que volta em seus trabalhos, de outras formas e com outras vestes.

Neste estudo pretende-se analisar uma obra onde a questão da perspectiva é tratada de forma a revisitar a técnica do intarsio, técnica da marchetaria muito usada na Itália renascentista e que o artista reinterpreta com materiais que estão na ordem do precioso, em contraponto ao ordinário. Duprat trabalhou durante o início de sua carreira em um atelier, o qual ele transformou em câmera obscura, registrou as experimentações, e fez destes registros um de seus primeiros trabalhos artísticos. Após deixar o atelier de vez, isto ainda na década de 80, a imagem deste espaço ainda ronda sua produção, como um fantasma. Uma obra que vai rerepresentar a imagem de seu atelier e ao mesmo tempo revisitar a história da arte através da técnica utilizada é um trabalho denominado *Marqueteries* (1986 – 1988), uma série com placas de compensado de 2m X 2,40m, onde o artista desenha a representação do atelier e preenche com materiais preciosos, dando seguimento à sua poética de paradoxos e dando a ver a história da arte em seu processo.